

## Em Português é que nos entendemos

**Autor(a):** Diniz Borges | **Saiba mais sobre o(a) autor(a)**

**Tema:** Comunicação Social

**Subtema:** rádio em língua portuguesa

**Referência geográfica do conteúdo:** Tulare, CA, United States of America

**Data de publicação:** 06/04/2009

**Línguas disponíveis:** Português

### RESUMO

Um olhar pela história da rádio em língua portuguesa no centro do estado da Califórnia.

### CONTEÚDO

Cheguei aos Estados Unidos há 40 anos! Tinha 10 anos quando no sombrio 26 de Outubro de 1969 aterrei no aeroporto de Fresno, na Califórnia, proveniente duma jornada de vários dias, feita em dois barcos e três aviões. Poucos dias depois de chegar a terras americanas, estava eu com os meus pais, em casa dos meus tios, ouvindo o nosso nome na rádio de língua portuguesa. Era a voz do saudoso Joaquim Morisson, emigrante da ilha do Faial, locutor da rádio no centro da Califórnia e agente de viagens e assuntos de emigração, a dar-nos as boas vindas à comunidade portuguesa do centro da Califórnia. Apesar de já na minha ilha gostar de ouvir o Rádio Clube de Angra, fiquei a partir daquela tarde de domingo (não por ouvir a saudação de boas-vindas), um ouvinte assíduo da rádio em língua portuguesa. Aliás, recordo-me vivamente, que os meus sábados à tarde e domingos (praticamente durante todo o dia) eram passados junto ao receptor a ouvir aquelas vozes que nos transmitiam uma amizade especial. É que a rádio em língua portuguesa no centro da Califórnia, toda ela então feita por produtores independentes, que compravam horas às estações americanas, era, sobretudo, uma rádio que comunicava directamente com os ouvintes.

A história da rádio portuguesa no centro da Califórnia é extremamente interessante. Foi no ano de 1937, como está documentado no excelente livro A Presença Portuguesa na Califórnia do Professor Dr. Eduardo Mayone Dias (a quem devemos a história dos portugueses na Califórnia), que o casal Inácio (Enos) e Margarida Santos começaram o primeiro programa de rádio em língua portuguesa nesta parte do estado do El Dorado. O programa que teve como primeiro nome Recordações de Portugal, mudou, pouco depois para Programa Portugal e continuou a emitir semanalmente até meados da década de 1990, já então na posse de Joe Silva. O Programa Portugal iniciou as suas emissões antes dos próprios açorianos, na sua terra de origem, terem a sua rádio, já que o Rádio Clube de Angra e o Clube Asas do Atlântico começaram as suas transmissões na década de 1940. E durante alguns anos o casal Santos dirigia o único programa de rádio em língua portuguesa nesta zona. Mais tarde, outros apareceram, nomeadamente Maria Sousa com Ecos dos Açores, Ana Calado com Melodias de Portugal, George Azera com A Voz da Lusitânia, Joaquim e Amélia Morisson com Ecos do Vale, Joaquim Correia Sr. com Estrelas de Portugal, Casey Santos com Hora de Recreio e Idalina Melo com Aurora de Portugal, António Carvalho com Portugal Terra de Fé e Lúcia Noia com Sol de Portugal, este mudado em 1974 (depois da Revolução dos Cravos) para Portugal Novo. Todos estes programas iniciados em alturas diferentes, mas todos produtos das décadas de 1950 e 1960. Já na década de 1970, aparecem Eduardo Paim com Amor da Pátria, Pedro Miranda e Manuel Simões com Jardim dos Açores, mais tarde só com Pedro Miranda e rebaptizado como Pérolas dos Açores, Paulo Silva com Pensamentos Portugueses, Maria Fernanda Simões com Saudades da Pátria, Diniz Borges com A Voz do Emigrante, Aires Madruga da Silva e Carlos Reis com Voz Portuguesa, este tendo continuação apenas com Aires Madruga da Silva e João e Ana Maria Morisson com Portugal na Califórnia.

Foram estes homens e mulheres da rádio que, para o bem e para o mal, serviram a nossa comunidade durante vários anos. Foram estas vozes que os portugueses e luso-descendentes se habituaram a ouvir, quer nas manhãs de cada dia, o caso de Casey Santos, Lúcia Noia e mais tarde Carlos Reis e Madruga da Silva, quer aos sábados e domingos, os dias nobres para a rádio portuguesa onde cada locutor (a), com o seu próprio estilo, comunicava com os ouvintes. É que esta era uma rádio de afectos, de amizades, de dedicação, de sentimentos e duma comunicabilidade intensa. Os locutores da rádio em língua portuguesa eram figuras queridas, convidadas para as festas pessoais, desde os casamentos às matanças de porco. E esses convites tinham reciprocidade através do microfone, ou seja: as famílias esperavam pelo disco que lhes era dedicado, pela oferta musical, pelo anúncio que solidificava a amizade entre o locutor e as famílias da comunidade. Depois haviam preferências! Havia quem adorasse o casal Morisson, Joaquim e Amélia, (confesso que era um desses admiradores) particularmente pelas célebres "Lições do Joaquim", pequena rubrica semanal em que o casal, ela como professora, e ele como aluno, davam-nos lições de gramática, de cultura, de crítica social e política; havia quem gostasse da voz suave e melodiosa de Inácio Santos, quem preferisse as notícias locais dadas pelo George Azera-um dos poucos a dar notícias do mundo americano local, quem preferisse a leitura de poesias que Lúcia Noia apresentava, e que tenho de reconhecer, eu com os meus 11 e 12 anos, mesmo sem muitas vezes perceber o poema, adorava ouvi-la. Depois quem gostava de desporto esperava para ouvir as notícias que o Eduardo Paim ia dar ao programa Portugal Terra de Fé, até que mais tarde este também começa o seu próprio programa. Aliás, foram estas pessoas e com o empurrão do amigo e também locutor da rádio de então, Manuel Simões, agora regressado aos Açores, que em finais de 1977, com 19 anos, comecei o programa Voz do Emigrante.

Foi esta gente que muito antes de haver as chamadas organizações mais viradas para a cultura, mesmo a cultura popular, como por exemplo o Tulare-Angrense que começou no ano de 1964, a Tulare-Angra do Heroísmo Sister City Foundation em 1967, os programas de língua e cultura portuguesas nas escolas secundárias de Tulare em 1976, o Centro Cultural de São João Batista em Hanford no ano de 1980, a Filarmónica Portuguesa de Tulare em 1981 ou o Centro Português de Evangelização e Cultura em Tulare no ano de 1986, já em Tulare e Hanford tínhamos quem preservasse e promovesse a língua e a cultura portuguesas: os programas de rádio. Eram eles a única voz pública que tínhamos. Eram também os fomentadores dum vasto calendário social. As festas com que celebravam os aniversários dos seus respectivos programas eram acontecimentos marcantes. Pelo preço módico e simbólico de \$1 cada, os salões portugueses enchiam-se. Havia música portuguesa, a massa sovada, os petiscos da nossa gastronomia tradicional e a comunidade, numa era mais simples, com menos eventos sociais, vestia-se com a sua roupa domingueira e lá estava em vulto. É que as "festas da rádio" eram mesmo autênticos "bailes de gala".

Hoje a rádio em língua portuguesa no centro da Califórnia está diferente. A mudança começou na década de 1980, precisamente, no ano de 1980, com o programa Rádio Aliança 80. Um programa diário, uma aliança entre três locutores: Joe Silva, Madruga da Silva e Diniz Borges. Um programa que primava pela diferença e pelo espaço noticioso. A partir daí a rádio foi-se transformando. Em 1981, Joaquim Correia Jr. e Diniz Borges fundaram, com a presença do locutor Henrique Dédalo, a primeira estação de rádio de circuito fechado na Califórnia: Rádio Clube Comunidade. Depois do desaparecimento desta rádio, circunscrita a quem queria pagar uma cota mensal, e com a recusa das emissoras americanas de permitirem a presença dos programas independentes, estes fizeram uma aliança e recomeçaram, num formato mais abrangente, outra emissora de circuito fechado, a KTPB que foi a primeira estação de rádio em língua portuguesa na Califórnia a transmitir 24 horas por dia em língua portuguesa. Iniciada em Novembro de 1988-o primeiro dia de transmissão foi o dia das eleições presidenciais nos EUA, acontecimento que a estação transmitiu ao vivo com comentários sobre o acontecimento-a KTPB durou até 2005, ano em que cessou a suas transmissões porque a maioria dos programas independentes haviam também cessado e porque pouco depois da KTPB começar as suas emissões, a KIGS, estação da onda média, começou

a transmitir em português, tornando o projecto do circuito fechado, um projecto com poucas probabilidades já que tinha que competir, directamente, com uma estação sem restrições de audição.

Hoje, dos programas independentes supracitados apenas existem dois: Amor da Pátria de Eduardo Paim com praticamente 35 anos de vida radiofónica e Portugal Terra de Fé com Anthony Carvalho (programa que tinha sido começado pelo seu pai) e que data de 1964, portanto com 43 anos. Hoje a rádio já não faz as suas festas, e o calendário social dos emigrantes dos Açores e luso-descendentes (estes segundos a vasta maioria da comunidade local), está repleto de acontecimentos, cada vez menos frequentados porque assimilação e a integração ocorreu e a comunidade fica mais americana e menos portuguesa. Hoje, temos uma rádio que transmite praticamente 24 horas por dia em português. Mas também hoje, e com o estancar da emigração para estas paragens há mais de 25 anos, a rádio, começa a sentir um decréscimo no número de ouvintes. É que a gente jovem, e mesmo a vasta maioria dos adultos jovens, na faixa etária dos 20 e 30 anos, não ouve a rádio em língua portuguesa, ouve sim, as estações americanas.

Dir-se-á, em género de conclusão, que a comunidade do centro da Califórnia ao adquirir uma rádio, mais profissional, a qual encetou com o advento da Rádio Aliança 80, perdeu a comunicabilidade íntima que havia entre o ouvinte e o locutor. Há ainda que registar o papel dos programas de rádio independentes na fomentação da língua e cultura portuguesas e no estabelecimento de pontes que ligavam o emigrante à sua terra de origem, assim como a vivacidade que davam a uma comunidade em construção. Sem eles, sem a sua ousadia, a sua coragem, a comunidade portuguesa seria diferente. Foram os locutores dos programas de rádio que mantiveram, durante muitos anos, a chama da portugalidade acesa em terras do centro da Califórnia. Daí que há que contar esta história e há que nesta, e noutras comunidades, prezar-se a nossa memória colectiva, há que narrar-se o nosso historial em terras californianas, o qual seria muito diferente sem as rádios locais.

Dir-se-á ainda, que, e na minha perspectiva, num futuro, que talvez não seja assim tão distante, a rádio no centro da Califórnia, ainda voltará aos seus tempos antigos de produtores independentes, comprando umas horas nas rádios americanas para se transmitir uma programação de cariz local, porque os contactos directos de Portugal, esses, já só se precisa das novas tecnologias.